

CLÁUDIO HUMBERTO

POR: ANA PAULA LEITÃO E TERESA BARROS

claudiohumberto.com.br

@columach

“O valor dos vetos são duas CPMFs”

Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, ao defender os vetos de Dilma a reajustes

Exaurida, Dilma pode optar pela “renúncia branca”

A presidente Dilma pretende entregar ao PMDB não apenas sete dos maiores ministérios, mas o próprio governo, numa espécie de “renúncia branca”. Refém do PMDB de Eduardo Cunha, que a ameaça com impeachment, e dependente do PMDB do Senado, ela deve transferir oficiosamente o governo para o vice, Michel Temer, e o chefe da Casa Civil, para cuidar de agenda amena, priorizando “assuntos de Estado”.

Caiu a ficha

Dilma viu que é real o risco de impeachment ao ouvir de Lula que “é melhor entregar ministérios ao PMDB do que perder a presidência”.

Compromisso

Dilma está abatida com o apoio da população ao impeachment. Impedir que isso ocorra é o principal compromisso que ela espera do PMDB.

Fundo do poço

O Ibope mostrou, ontem, que Dilma “parou de cair” porque, a rigor, já está no fundo do poço. A rejeição dos eleitores a ela chegou a 82%.

Assuntos de Estado

Sob “parlamentarismo à brasileira”, não formal, e sem vocação para “rainha da Inglaterra”, Dilma se dedicaria à Defesa e política externa.

Lula: faltou a demissão do ministro da Justiça

O ex-presidente Lula e a bancada petista comemoraram efusivamente o anúncio da demissão do ministro Aloizio Mercadante (Casa Civil), acusado de sabotar a articulação política. Lula, no entanto, avisou a Dilma que a reforma ideal passa também pela demissão de José Eduardo Cardozo (Justiça), de quem ele também não gosta. Acusa o ministro de perder o que nunca teve: o controle da Polícia Federal.

Antigo rancor

Lula detesta Cardozo porque, nos anos 1980, ele integrou comissão interna que investigou com independência mutretas de “lulistas”.

Ele não perdoa

Lula também odeia o jurista Hélio Bicudo e Paulo de Tarso Venceslau, fundador do PT, que integraram a mesma comissão de Cardozo.

Reforço no elenco

O PT acredita no fortalecimento da articulação política do governo com Jaques Wagner, que substituirá Mercadante, e Ricardo Berzoini.

Dilma é um terror

Após o discurso pífio na ONU, Dilma saiu de Nova York cantando pneu, para faltar à reunião de dezenas de chefes de governo que ajustaram o enfrentamento aos terroristas covardes do Estado Islâmico. Dilma envergonhou o Brasil, em 2014, propondo “diálogo” com os terroristas.

Papo de mulher

Dilma planeja reatar a “parceria” com o PSB, mas não quer conversar com sua direção, que não manda nem lidera o partido. Ela sonha em conversar pessoalmente com Renata, viúva de Eduardo Campos.

Quem se habilita?

É preciso “combinar com os russos”, na polêmica sobre financiamento privado de campanha. Com as doações criminalizadas na Lava Jato, o problema será encontrar empresário ansioso por fazer doações.

Um recordista

Parece que foi ontem, mas Marcelo Odebrecht, dono da empreiteira que leva seu sobrenome, é o primeiro bilionário brasileiro a completar 105 dias de prisão. Não é nada, não é nada, não é nada mesmo.

Novo recomeço

O líder do PT no Senado, Humberto Costa (PE), definiu a reforma ministerial como o “recomeço do governo”. “A reforma caminha para gerar tranquilidade maior no Congresso”, afirma ele.

O crime perfeito

Telegramas recebidos pela CPI do BNDES indicam que houve favorecimento deste banco público às obras financiadas em países da África, conhecidos por suas ditaduras e pela ausência de órgãos de controle e de imprensa livre que denuncie seus malfeitos.

E os municípios?

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, deveria ter ouvido seus municípes, antes colocar o aplicativo Uber na ilegalidade. O governador do DF, Rodrigo Rollemberg, tomou decisão oposta, corajosa, respaldada por pesquisas, que indicaram: 100% da população apoia o Uber.

Contando os dias

O PSOL decidiu que só vai representar no Conselho de Ética contra o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), quando o parlamentar oficialmente virar réu no Supremo Tribunal Federal.

Pensando bem...

...a pesquisa de avaliação de Dilma embute notícia importante para a economia: sua popularidade (10%) é maior do que a inflação (9,5%).

PODER SEM PUDOR

Custo e benefício

Pecuarista e neto de Joaquim de Oliveira Neto, chefe político de São João da Boa Vista (SP), Jota foi à Nestlé conferir suas entregas. – Tem muita água no seu leite, Jota – queixou-se o gerente. – Não é possível, isso é mentira! – protestou o fazendeiro. – Encontrei um lambarizinho no seu latão, Jota – insistiu o homem. – Com o preço que pago pelo leite, você queria o quê? Achar peixe grande, de primeira?



COFFEE BREAK

Gaeco vai vasculhar as contas dos vereadores

Justiça autorizou a quebra de sigilo bancário e fiscal dos investigados

ADILSON TRINDADE

O Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul determinou a quebra de sigilo bancário e fiscal de todos os vereadores investigados na venda de voto para cassação do mandato do prefeito de Campo Grande, Alcides Bernal (PP). Isto permitirá ao Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) comparar a movimentação bancária dos envolvidos com o dinheiro recebido da Câmara Municipal, bem como procurar identificar a origem de eventuais outros valores nas contas de cada.

Além disso, o Gaeco aproveita a autorização judicial para acompanhar a evolução patrimonial de cada vereador nos últimos anos, principalmente a partir da negociação dos empreiteiros João Amorim e João Baird para comprar a cassação de Bernal.

A quebra de sigilo nesta fase dos trabalhos do Gaeco é considerada essencial para instruir procedimento investigatório já em andamento. É o mecanismo mais eficaz nas investigações financeiras e patrimoniais. Com os dados bancários em mãos, o Gaeco espera identificar a participação de vereadores em eventual crime de corrupção, enriquecimento ilícito, lavagem de dinheiro e sonegação fiscal.

A Câmara Municipal já foi obrigada a repassar ao Gaeco holerites e outros comprovantes de pagamento aos ve-



APURA. Marcos Alex terá acesso às contas bancárias de vereadores

readores. Na prática, o promotor de Justiça Marcos Alex Vera, coordenador do Gaeco, está promovendo devassa nas contas dos investigados. Só assim pretende produzir provas de supostos crimes investigados.

Diante da pressão, do terrorismo psicológico e da incerteza, os vereadores que votaram pela cassação do mandato de Bernal alegam inocência. Nota da mesa diretora da Câmara destacou, inclusive, o caos na cidade na primeira fase da administração de Bernal e enfatizou as inúmeras denúncias. Para o atual presidente do Legislativo, Flávio César (PTdoB), os vereadores usaram de suas prerrogativas constitucio-

nais para afastar o prefeito.

TERCEIRA FASE

A quebra do sigilo bancário acontece durante os trabalhos da terceira etapa da Operação Coffee Break, realizada pelo Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco). Com a documentação da procuradoria jurídica da Câmara Municipal em mãos, a investigação analisa cuidadosamente os dados fornecidos. A Casa de Leis entregou, nesta semana, as informações referentes aos pagamentos do Legislativo aos vereadores, como subsídios e verbas de caráter indenizatória dos 29 legisladores que estavam atuando na época da cassação de Bernal.

NOVA ESTRUTURA

Plenos poderes para chefe da Casa Civil

ZANA ZAIDAN

Propostas por Reinaldo Azambuja (PSDB), mudanças na estrutura administrativa do governo do Estado dão plenos poderes ao chefe da Casa Civil, Sérgio de Paula. Projeto de lei no sentido de “reorganizar a estrutura básica do Poder Executivo” foi aprovado pelos deputados estaduais na terça-feira e publicado ontem (30) no Diário Oficial da Assembleia Legislativa. Com as alterações, a Sérgio de Paula passa a ter atribuições que antes eram do secretário de Governo e Gestão Estratégica, Eduardo Riedel, as quais incluem suporte financeiro e planejamento de projetos.

Na justificativa do projeto encaminhado ao Legislativo, Azambuja diz que as adequações vão “tornar as ações de seus órgãos e entidades vinculados mais eficientes e condizentes com as exigências da atual conjuntura administrativa e econômica de Mato Grosso do Sul, bem como conciliar as exigências sociopolítico-econômicas com o processo de desenvolvimento do Estado, com vistas a otimizar as metas traçadas em benefício da comunidade sul-mato-grossense”.

Basicamente, o governador propôs mudanças à estrutura de governo sugeridas por ele mesmo. Pouco depois de eleito, em outubro de 2014, Azambuja anunciou que realizaria reforma administra-



FORTE. Sérgio de Paula terá atribuições que eram de Eduardo Riedel

tiva e, traçadas as alterações – que incluíam a redistribuição das ações governamentais, redução de secretarias estaduais e criação de novos órgãos –, pediu que o então governador André Puccinelli (PMDB) enviasse o projeto à Assembleia, para que ele pudesse assumir o Estado já com a organização que lhe conviesse.

A ordenação tucana virou a Lei 4.640, de 24 de dezembro de 2014, agora alterada pelo Projeto 119/2015. Entre as mudanças, está a extinção da Governadoria Regional de Dourados, cuja criação foi amplamente divulgada por Azambuja após a eleição, a qual, agora, será substituída por escritórios regionais.

Na época, ao ser questio-

nado pela imprensa sobre o projeto – que, segundo Azambuja, aproximaria a população de Dourados dos serviços da administração estadual –, o deputado estadual Zé Teixeira (DEM), cuja base eleitoral fica na região, criticou o modelo da Governadoria Regional e usou o termo “escritório regional”, para defender que o programa fosse ampliado. Na semana passada, ele anunciou rompimento com o bloco governista na Assembleia, composto por parlamentares da base, e passou a atuar de forma independente no Legislativo. O democrata estaria insatisfeito com a condução político-administrativa do governador e com Sérgio de Paula.

A Secretaria de Governo e Gestão Estratégica perde ainda responsabilidades como acompanhamento e monitoramento das ações dos programas prioritários das políticas públicas. As secretarias de Administração; Saúde; Habitação e Cidades; Cultura, Turismo Empreendedorismo e Inovação, além da pasta dos Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho, comandada pela vice-governadora Rose Modesto (PSDB), passarão a ter novas funções. O projeto aprovado também prevê a criação do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul).

Saiba

Confronto de informações

No decorrer da terceira fase, os suspeitos de participação no esquema para cassar o prefeito de Campo Grande, Alcides Bernal (PP), poderão ser reconvocados a prestarem depoimento para confrontar as informações. A expectativa ainda é de ouvir o prefeito afastado, Gilmar Olarte (PP), apelidado de “Goiano” nas interceptações telefônicas e que seria um dos mentores do esquema de compra de votos em troca de cargos e secretarias em sua gestão

Conforme foi divulgado no início da operação, essa será a fase mais demorada da investigação. O procedimento também vai incluir o relatório do Instituto de Criminalística da Polícia Civil de Mato Grosso do Sul, feito nos 17 aparelhos celulares apreendidos de 14 vereadores e três empresários, suspeitos de praticarem os crimes de corrupção passiva e ativa e tráfico de influência.